

NEPS: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Karen Christina Rodrigues dos Santos¹
Luiz Fernando Calage Alvarenga²

RESUMO

Introdução: Educação Permanente em Saúde é uma proposta ético-político-pedagógica que visa à transformação e à qualificação da atenção à saúde, bem como aos processos de formação e às práticas de educação em saúde, além de incentivar a intersetorialidade. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é implementar e avaliar o Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** De acordo com o conceito de projeto de desenvolvimento e organização das fases, foi possível organizar este trabalho em etapas: Sensibilização de gestores e trabalhadores, Organização da proposta de implementação NEPS, Implementação o NEPS. Após a implementação ocorreu a avaliação da opinião dos trabalhadores através de grupo focal. A análise do material transcrito foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Foi possível construir as seguintes categorias de análise tomando por base os objetivos do estudo e o referencial teórico. **Resultados:** Desenvolvimento do NEPS através das etapas I, II e III; avaliação da opinião dos trabalhadores sobre o NEPS através da etapa IV, analisando os dados do grupo focal; categorias: Relação entre EPS e gestão em saúde; NEPS; espaço de comunicação e vínculo. **Conclusão:** Ao final do processo de desenvolvimento e avaliação pode-se concluir que esses pressupostos foram alcançados, havendo a necessidade de uma continuidade das atividades e de manter o funcionamento do núcleo.

Palavras chave: Educação Permanente em Saúde. Educação na Saúde. Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A educação para profissionais de saúde está em constante evolução, passando por transformações de acordo com as necessidades da sociedade. Isso trouxe conceitos diversos, que são utilizados algumas vezes como sinônimos e outras como abordagens diferentes: educação em serviço, educação continuada e educação permanente (FARAH, 2003).

A partir dos anos 80 e 90, a concepção de saúde passa a ser entendida como o somatório de múltiplos determinantes sociais que influenciam o processo saúde-doença nas comunidades, norteando o novo modelo de atenção à saúde (FARAH; PIERANTONI, 2003). De acordo com o Ministério da Saúde (2009) a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma proposta ético-político-pedagógica que visa à transformação e qualificação da atenção à saúde, bem como os processos de formação e as práticas de educação em saúde, além de incentivar a intersetorialidade. A EPS precisa ser compreendida como produção de

¹ Fisioterapeuta. Mestre em Ensino da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Fisioterapeuta. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

conhecimentos baseada no trabalho diário das unidades de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo como ponto de partida para a mudança o compartilhamento de experiências e os problemas enfrentados no dia-a-dia do trabalho. Dois pilares sustentam a educação permanente: ensino problematizador e a aprendizagem significativa (CECCIM; FERLA, 2009).

Dom Pedrito é um município situado na região Sudoeste do Rio Grande do Sul e faz parte da 22ª região de Saúde que, junto à 21ª região, compõe a Macrorregião Sul de Saúde do Rio Grande do Sul. Por sua vez, a 22ª região de Saúde está sob a responsabilidade da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde, cuja sede localiza-se no município de Bagé. O município limita-se ao norte com Lavras do Sul, São Gabriel e Rosário do Sul, ao oeste com Santana do Livramento e ao leste com Bagé. Ao Sul, faz divisa com o Uruguai, apresentando faixa de fronteira aberta, ou seja, campos por onde os habitantes dos dois países transitam.

De acordo com o Plano Municipal de Saúde 2018/2021, a atenção básica é composta por sete (07) equipes de Estratégia de Saúde da Família e a porcentagem de cobertura populacional é de 53,8%. Em 2012, a Secretaria Municipal de Saúde aderiu ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ), de forma a qualificar e valorizar os trabalhadores, ao passo que qualifica a atenção prestada e o acesso da população aos serviços da ESF. Um dos problemas nos serviços de Atenção Primária em Saúde (APS) era a insuficiência de profissionais na composição mínima exigida pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), sendo a classe de profissionais médicos a principal carência. O Programa Mais Médicos ajudou a modificar essa realidade, pois as unidades de saúde agora todas possuem profissionais médicos, compondo a equipe. No início, a educação permanente em saúde apresentava-se pouco estruturada; a abordagem dos assuntos era realizada de forma aleatória, apenas com explanação dos temas por um profissional eleito que fosse conhecedor de determinada área. Ademais, havia um pequeno grupo de educação permanente, que realizava reuniões mensais, ainda muito voltado à educação continuada e que apresenta dificuldades em interligar a rede de saúde e inteirar-se com outros setores como educação e assistência social. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver o Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à saúde de Dom Pedrito.

Peduzzi et al. (2009) assinalam que a EPS prioriza a reflexão sobre as práticas de saúde de forma coletiva. Porém, verifica-se uma prática pautada na concepção de Educação Continuada, em especial no público-alvo, cuja maioria é composta pelas áreas específicas, prejudicando as atividades educativas destinadas às equipes de trabalho. Tavares (2006) afirma que é preciso apoiar a construção de sistemas integrais de educação permanente no âmbito do próprio serviço, para que auxiliem na construção de estratégias inovadoras de cuidado, facilitando a troca de experiências e a interação entre a rede de saúde e as instituições acadêmicas. Silva e Peduzzi (2011) apontam para a educação como um elemento inseparável da organização do trabalho em saúde, que tanto pode se estruturar como um processo de construção coletiva do saber como indicar uma concepção tradicional de educação baseada na transmissão de informações. A associação de tecnologias materiais, efeitos da clínica e tipos de escuta permeia as relações entre usuários e profissionais, representando a conquista da Educação Permanente em Saúde e, por conseguinte, dos processos de mudança. É por isso que a EPS é um desafio ávido e essencial (CECCIM, 2005).

Segundo Sarreta (2009), acredita-se que a educação pode transformar a relação de subordinação existente nas relações da saúde, na visão pedagógica proposta pela EPS, que incentiva a autonomia, a criatividade e ainda pode motivar as atitudes de defesa da saúde e da

própria vida. Sendo assim, a Educação Permanente em Saúde requer que seus atores se sintam convidados à criação, à abertura e ao coletivo. Dessa forma, somos singulares, potência de afetar e ser afetado, caminhando na diversidade, reconstruindo conhecimentos. O investimento pedagógico é para motivar a imaginação, a criatividade, a autonomia e a sensibilidade na produção da saúde (CECCIM; FERLA, 2008).

Para Ceccim e Feuerwerker (2004), a diversidade de atores sociais envolvidos no processo da educação permanente está representada nas instituições regionais. A partir deles é possível definir as exigências de aprendizagem em cada equipe, serviço e esfera de gestão. A implantação de um Núcleo de Educação Permanente no município desenvolve o senso crítico e a formação de profissionais, influenciando diretamente na qualificação da atenção à saúde (DUARTE et al., 2012).

Carvalho et al. (2016) afirmam que cada município possui características próprias que devem ser consideradas ao elaborar as políticas de saúde voltadas para cada região. Os núcleos municipais poderão, assim, baseados na sua realidade, criar campanhas educativas, elaborar projetos de prevenção e promoção à saúde e organizar eventos de saúde, isto é, os trabalhadores poderão escolher as prioridades para sua comunidade. Um bom plano de intervenção em EPS deve ser baseado na necessidade de qualificação e organização das ações, visando a mudanças nos processos de trabalho, fortalecimento das relações profissionais e aperfeiçoamento através da construção de objetivos comuns a todos, considerando as peculiaridades de cada área (SILVA, 2012).

O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Participaram deste estudo os profissionais trabalhadores da Secretaria de Saúde com ensino fundamental, médio e superior, envolvidos direta e indiretamente com o cuidado dos usuários. Este trabalho justificou-se pela necessidade de aprimorar a aprendizagem dos profissionais no processo de educação permanente. O tema é de grande relevância profissional, pois contribuirá para o crescimento enquanto protagonistas da saúde no município. Quanto à relevância acadêmica, pesquisar e propor intervenção baseada nas propostas atuais de aprendizagem, cientificamente comprovadas, incentiva a continuidade de investigações, instiga a busca de ferramentas para a transformação das práticas fundamentadas na teoria. A relevância social envolve o produto da pesquisa que refletirá diretamente nos usuários do Sistema Único de Saúde, que irá usufruir de um cuidado mais qualificado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui característica de projeto de desenvolvimento e pesquisa exploratória. Neste ínterim, foi previamente solicitada à Prefeitura Municipal de Dom Pedrito a autorização para a realização da pesquisa por meio de requerimento protocolado. O estudo foi desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (PPGENSAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da mesma instituição sob o número 3.435.520.

Um projeto de desenvolvimento é um esquema conceitual que serve como roteiro para criação de um novo produto desde o estágio de geração da ideia até sua implementação. É composto por um conjunto de fases por meio das quais se busca, de acordo com as necessidades do mercado e das possibilidades e restrições tecnológicas, chegar às especificações de um produto. Essa definição foi elaborada com base no conceito Processo de Desenvolvimento de Produto de Rozenfeld et al. (2006). Para este estudo, este conceito foi

adaptado de acordo com as especificidades e necessidades de um produto relacionado com educação permanente em saúde e contextualizado no campo da Saúde Coletiva.

As etapas deste trabalho foram as seguintes: discussão sobre a proposta de implementação do NEPS com gestores e trabalhadores; organização da proposta de implementação NEPS; implementação do NEPS por um período e avaliação da opinião dos trabalhadores sobre o NEPS.

A pesquisa exploratória destina-se a proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) arcabouço teórico; (b) entrevistas com pessoas que vivenciaram de forma prática o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Minayo (2012) afirma que:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender, para tanto, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados bancos e bases de dados disponíveis na internet, Scielo, PubMed e *Google Acadêmico*. Neste estudo foram utilizadas as estratégias deste campo de pesquisa que serão descritas na sequência.

2.1 GRUPO FOCAL

A produção de dados também ocorreu por meio de grupo focal, com duração de 60 minutos, que segundo Dias (2000) tem como objetivo central identificar concepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes sobre um determinado assunto, produto ou atividade. Seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. Um grupo focal (GF) é uma ferramenta que utiliza um grupo reduzido de pessoas para um debate informal, seu propósito é obter informações de caráter qualitativo em profundidade. É rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de informações qualitativas, fornecendo ao pesquisador um amplo espectro de informações qualitativas sobre o tema abordado e questões relacionadas ao mesmo (GOMES; BARBOSA, 1999).

2.2 ANÁLISES DE CONTEÚDO

A escolha de método para a análise de dados deve oferecer olhar abrangente sobre a totalidade dos dados produzidos. A análise de conteúdo é uma leitura aprofundada, determinada por fatores do sistema linguístico e tem por objetivo descobrir relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores. Além disso, a técnica permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo (SANTOS, 2012).

Bardin (1977) assinala três etapas da análise de conteúdo: pré-análise (fase de organização do trabalho), exploração do material (constitui simplesmente a administração sistemática das decisões tomadas durante a pré-análise) e tratamento dos resultados (inferência e interpretação dos resultados). A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa que se destaca por sua ampla aplicabilidade no campo da comunicação social e pela

riqueza das descobertas que pode proporcionar, além disso, proporciona aos tomadores de decisão informações importantes sobre a comunicação que estão desenvolvendo, com rapidez, praticidade e usando poucos recursos (IKEDA; CHANG, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, serão apresentadas as fases do processo de implementação de desenvolvimento, contextualizando e descrevendo espaços, atividades e trabalhadores. As análises apresentadas foram feitas a partir do material produzido no grupo focal, que teve como objetivo avaliar o NEPS, desenvolvido em Dom Pedrito, a partir da opinião dos trabalhadores envolvidos, seguindo os princípios da EPS.

3.1 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

De acordo com o conceito de projeto de desenvolvimento e organização das etapas apresentado anteriormente e segundo Rozenfeld et al. (2006) e Bueno e Balestrin (2012), foi possível distribuir as etapas de realização desse trabalho, que serão percorridas a seguir.

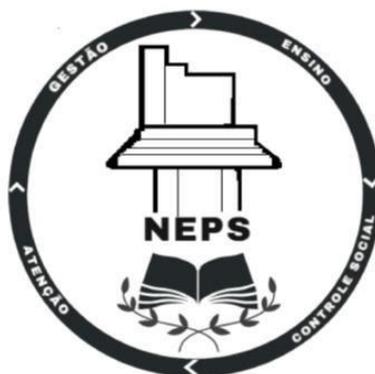
3.1.1 Etapa I: Sensibilização de gestores e trabalhadores

Seguindo o pensamento de mapeamento de ideias, iniciado antes da seleção para o mestrado, foi possível construir o projeto de um possível produto para ser desenvolvido durante o período do curso. Para discutir a proposta, foram realizadas duas conversas com a Coordenação da Atenção Básica e Educação Permanente do município, em setembro de 2018, relatadas em diário de campo. Foi realizada também reunião com a gestão da Secretaria de Saúde para explicar qual a intenção de criar o NEPS e os benefícios para os processos de trabalho, ideias que foram oriundas das reflexões durante as aulas do mestrado.

3.1.2 Etapa II: Organização da proposta de implementação NEPS

Juntamente com a coordenação da EPS do município, foi possível organizar, ainda que provisoriamente, um cronograma de atividades e o levantamento de alguns temas para as atividades. Os profissionais se mobilizaram para que o NEPS fosse implementado o quanto antes. Concomitantemente, com apoio de um colega da área de Tecnologia & Informação, foi elaborado um logotipo para o NEPS (Figura 01), composto de elementos característicos do município, como a Caixa D'Água, que é um ponto turístico símbolo da cidade, e quadrilátero da EPS (ensino, controle social, atenção à saúde e gestão).

Figura 01



Fonte: elaborada pela autora e Guilherme Rodrigues (2018)

3.1.3 Etapa III: Implementação o NEPS

O núcleo NEPS foi criado em 14 de novembro de 2018, data marcada por uma reunião com os profissionais que regulam as atividades e registrada em ata. Na ocasião, pela os objetivos de oficializar o NEPS, a importância da EPS foi abordada pela coordenadora da EPS e pela pesquisadora, bem como também foram discutidos os aspectos referentes à pesquisa. Durante o período de 08 de novembro de 2018 a 07 de novembro de 2019, o NEPS realizou atividades no município e participou de atividades regionais também. Baseando-se nesses momentos, foi realizada a última etapa da pesquisa

3.1.4 Etapa IV: Avaliação da opinião dos trabalhadores sobre o NEPS.

Após um período de doze meses, quando algumas atividades foram realizadas, abrangendo as mais variadas temáticas, os profissionais da rede de saúde pública de Dom Pedrito que participaram das atividades do NEPS foram convidados conforme os critérios de inclusão estabelecidos no projeto: profissionais que tenham participado de no mínimo 4 encontros do núcleo, a participar de grupo focal através de carta convite individual, esclarecidos quanto ao objetivo da investigação.

3.2 PRODUÇÃO DE DADOS: GRUPO FOCAL

Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tiveram assegurada a garantia da preservação da privacidade. Não houve discriminação na seleção dos indivíduos nem a exposição a riscos desnecessários aos indivíduos. Para a gravação do áudio, foram utilizados dois aparelhos celulares com aplicativos para gravação de voz. Esse material foi transcrito para futura análise. O grupo aconteceu na sala de recepção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O espaço foi arrumado com toda logística necessária. Para que os participantes não fossem identificados, a pesquisadora propôs que os mesmos escolhessem a melhor forma de identificação. O Grupo optou por identificação sequencial na forma como se encontravam no círculo (P1, P2, P3, ..., P11). Percebeu-se bom entrosamento e intimidade entre os integrantes do grupo e com a pesquisadora.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS DA ETAPA FINAL: AVALIAÇÃO

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa. A elaboração da avaliação da opinião dos profissionais sobre o NEPS, além da análise da transcrição do diálogo do grupo focal, foi feita através das etapas propostas por Bardin (2011). Também foi utilizado o diário de campo, onde foram registradas as observações e impressões da pesquisadora desde a primeira etapa deste trabalho. É essencial enfatizar que o diário de campo serviu como instrumento de registro e apoio, pois as análises foram baseadas nas falas do grupo. Com base nesse material e ferramentas, foi possível construir as categorias abaixo.

3.3.1 Relação entre EPS e gestão em saúde

Nas falas e discussões desenvolvidas no grupo a partir da provocação da moderadora, foi possível pensar e marcar a importância e a interdependência entre EPS e gestão em saúde, como fica marcado no conjunto de falas a seguir³: *“aí entra um pouco da sensibilização em relação à gestão, é uma coisa que a gente vem fazendo tentando aos poucos, né, ou seja, tem uma atividade de educação permanente? Vamos fechar as unidades pra que todo mundo possa participar”* (P4, 2019, grifo nosso). A análise dos relatos permitiu a identificação de conceitos relacionados ao quadrilátero de formação, que é composto pelo ensino, gestão, atenção à saúde e controle social, sendo todos esses aspectos importantes nesse processo. Todavia, nessa fala, a gestão foi enfatizada como fundamental no desenvolvimento das atividades de EPS, compreendendo que os momentos dos encontros são parte da assistência à saúde.

O conceito de quadrilátero da formação propõe que a qualidade da formação passe a resultar da apreciação de critérios de relevância para o desenvolvimento tecnológico e profissional, assim como para o ordenamento da rede de atenção e da diversidade dos usuários (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Nesse sentido, há a seguinte fala: *“a gente sente a sensibilidade dos gestores, que eles nos incentivam a participar, não é só que a gente queira, mas que a gente tenha o incentivo de quem é nosso coordenador, nosso gestor nos incentiva a participar, sobre o papel do gestor é importante que o incentivo ele nos dá para participar desses eventos”* (P2, 2019, grifo nosso). Apesar do incentivo incipiente da gestão para a realização das atividades de EPS, percebe-se que há motivação entre coordenadores das unidades para que 52 esses momentos aconteçam, pois a equipe sente-se valorizada.

A EPS tem essa característica potente de movimentar os profissionais e proporcionar momentos de discussão e, muitas vezes, de “desabafo”. Essa peculiaridade foi percebida não somente durante o grupo focal, como durante todas as atividades do NEPS. Sobre esse ponto, Lopes et al. (2019) ressaltam a importância da dialogicidade e do protagonismo de todos os sujeitos implicados no processo de produção de saúde. Os espaços de diálogo são cenários imprescindíveis para o desenvolvimento da PNEPS. Seguindo a mesma premissa, Mello e Arnemann (2018) afirmam que ainda resta o desafio de criar alianças que possibilitem movimentos coletivos de construção, de legitimidade e de protagonismo. Sendo assim, espera-se que a EPS seja norteadora para a construção de espaços em saúde pública nos quais integrem diferentes atores para a realização das atividades que potencializem a valorização no

³ As falas estão transcritas sem edição, de modo a garantir a fidelidade das participações.

trabalho, apontando coletivamente estratégias de intervenção na prática. Conforme a fala a seguir: *“eu só queria de destacar, que eu achei importante a participação dos gestores nas atividades, porque inicialmente, nas atividades anteriores não ocorria, porque não resulta muito tu colocar todo mundo pra participar e, na verdade, de quem depende as vezes grande parte, ...da questão de fechar as unidades, de muita coisa pra funcionar todo sistema depende da gestão, por isso é importante a participação dos gestores ,então em todas em que eu participei o gestor tava presente, as coordenações todas junto com a secretaria”* (P6, 2019, grifo nosso). Os relatos reforçam que a presença da gestão nas atividades de educação permanente é fundamental e um fator de coesão para os encontros. O fato de o gestor comparecer e participar desses momentos de reflexão fortalece a equipe. Ademais, percebe-se o quão significativo é para os profissionais acompanhar essa mudança de atitude por parte da gestão, dedicando parte do seu tempo para a organização e a participação do processo de construção e legitimação do propósito da EPS.

Nota-se que os espaços de discussão precisam da participação das equipes envolvidas na atenção direta aos usuários e dos profissionais da gestão, trabalhando conjuntamente na construção dessa rede. Não obstante, França et al. (2017) chamam atenção para os muitos desafios que ainda precisam ser superados para que os projetos de EPS e a PNEPS sejam concebidos. Dentre eles, cita-se o planejamento e a implementação da PNEPS em âmbito regional, cuja manutenção precisa se efetivar por meio de gestão participativa 53 e colegiada, exercitando o processo de descentralização e negociação democrática, sustentado nas necessidades locais. Por sua vez, Medeiros (2015) afirma que os gestores de saúde pública representam um nó crítico na articulação dos saberes e que, gradativamente, enquanto os profissionais tornam-se qualificados, outras ações diversas poderão ser implementadas pelo NEPS, melhorando e aumentando o acesso da população aos serviços de saúde.

É evidente a relevância da gestão dentro do quadrilátero da EPS. Ainda, é imprescindível que o gestor compreenda que, apesar da hierarquia que a organização dos serviços exige, ele faz parte da rede de saúde pública, ou seja, é membro ativo da equipe do serviço de saúde. Logo, sua presença é essencial em todas as atividades e ações, pois, mesmo que não esteja envolvido de forma direta na assistência aos usuários do sistema de saúde pública, sem sua participação e colaboração, seja na gestão dos recursos ou no apoio aos profissionais, os eventos que promovem a EPS simplesmente não acontecem.

3.4 NEPS: ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO, VÍNCULO E IDENTIDADE

NEPS: espaço de comunicação, vínculo e identidade. Os relatos marcaram como pontos mais relevantes o espaço do NEPS como promotores de comunicação, vínculo, identidade e melhora das relações de equipe, assim como uma ação interprofissional. Nota-se a ideia de parceria e aproximação dos profissionais, promovidas pelas ações do NEPS e, mesmo que as unidades estejam geograficamente afastadas, a solidariedade entre os pares é um diferencial. As dificuldades encontradas por cada equipe são compartilhadas e há cooperação mútua. Isso é possível verificar através da fala transcrita a seguir: *“eu já tive oportunidade de ver em outros municípios, de como os profissionais atuam, quando eu fiz a faculdade, eu tive estágios em outro município, e aqui é o diferencial, todo mundo se ajuda, que todo mundo tá disposto, por exemplo, nas ajudas pros coffees, então é um diferencial. Aqui por menos unidades tenham, e mais afastadas que sejam, a gente tem uma comunicação*

central, que acaba nos deixando no mesmo núcleo, nos aproximando” (P2, 2019, grifo nosso).

Silva e Knobloch (2016) afirmam que a busca pelo “comum” pode ser também a busca pela identidade do grupo, o que não significa ser idêntico. O discurso evidencia a procura por uma equipe mais homogênea. Entretanto, como pode uma equipe homogênea atender a uma clientela tão heterogênea? Acredita-se que, nessa pluralidade, esteja a potência para uma atenção mais eficaz. Araújo e Rocha (2007) reiteram que, nas relações voltadas para o entendimento mútuo, o ser humano é visto como pessoa capaz de estabelecer relações e cujo modo de agir está orientado para a comunicação, a interação e a participação, tendo como principal motivação a solidariedade e o sentido comunitário. Assim, *“Por mais problemas que existam, mas é invejável...porque a gente acaba sempre estando interligado, e conseguindo implementar aquilo que a gente aprende no NEPS, na educação continuada”* (P11, 2019, grifo nosso).

Nesse sentido, foi possível perceber que o NEPS em estudo proporcionou uma oportunidade de trabalho colaborativo entre os profissionais, que conseguiram levar para seu cotidiano o que refletiram e aprenderam durante as atividades. Além disso, os trabalhadores conheceram melhor o que cada profissional faz dentro de sua área e estabeleceram 57 que é possível trabalhar juntos sem a interferência do outro em seu trabalho específico. Silva et al. (2015) ressaltam que a colaboração, o “trabalhar juntos” executando ações, cuja lógica envolva a busca de respostas às necessidades dos usuários, remete à esfera das interações sociais e comunicação entre profissionais e com os usuários. Todavia, percebe-se que a ausência de estrutura de fomento à interprofissionalidade nos currículos desde a graduação reforça a separação de áreas de conhecimento e suas práticas. Os autores afirmam, ainda, que incluir experiências de trabalho interprofissionais na graduação motivaria os indivíduos em estudo a “aprender com e sobre um ao outro” de forma interativa (TOASSI; MEIRELES; PEDUZZI, 2020).

Nessa linha, há a seguinte fala: *“Então, isso é legal, também, estreitar os laços, que isso aí te... no momento em que tu precisa do profissional ali pra trabalhar, né, tu não vai né: Não vou ligar pra ele... Não vou procurar ele... Não vou né... isso aí estreita, isso é bem legal na vida, no teu trabalho, no teu atendimento”* (P1, 2019, grifo nosso). Outro ponto que deve ser enfatizado é que não há hierarquização de saberes na EPS, o que facilita a comunicação entre os profissionais, a participação nas atividades e a prática diária dentro das unidades de saúde. Este é um ponto positivo, pois, tradicionalmente, a formação dos profissionais de saúde é fragmentada, os currículos não se adequaram ao novo modelo assistencial e se estabelece uma hierarquia dentro das áreas de atuação. Proporcionar um novo olhar dentro do contexto do trabalho da equipe de saúde é um dos principais objetivos da EPS.

Portanto, conforme Previato e Baldissera (2018), estabelece-se que a comunicação é um ponto essencial para a colaboração interprofissional no processo de trabalho, uma vez que permite a exposição de potencialidades e fragilidades. Já Lavich et al. (2017) perceberam que participar das reuniões do Núcleo reflete positivamente na motivação dos profissionais para enfrentar, perante as dificuldades do dia a dia, os nós críticos que o processo de implementação da EPS apresenta. A concepção do quadrilátero de formação na EPS traduz a complexidade dos desafios para a formação e o cuidado em saúde segundo uma abordagem interdisciplinar e interprofissional (LIMA, 2018). Essa compreensão é enfatizada por Souza et al. (2016), os quais postulam que, através da racionalidade comunicativa, constrói-se

confiança, vínculo, respeito 58 mútuo, reconhecimento do trabalho do outro e colaboração. Peduzzi et al. (2020) destacam a potencialidade de mudança que reside no trabalho em equipe efetivo e sua contribuição para a qualidade da atenção à saúde e da produção de saúde. Observa-se que a comunicação, a construção de identidade e o vínculo entre os pares atingem de forma direta a construção do seu trabalho, o que se deve às especificidades e às características de cada indivíduo, que interferirão na sua abordagem ao usuário (ARAÚJO, 2018).

Está claro que há uma interdependência entre comunicação, vínculo e identidade de grupo e essa ligação traz fluidez ao trabalho, fortalecendo os laços entre os profissionais. O respeito ao trabalho do outro e a certeza de que esse trabalho conjunto é potente são aspectos fundamentais para prestar um cuidado de qualidade. Outro aspecto que se pode enfatizar é a aprendizagem significativa, que é característica da EPS, aprender no trabalho e com o trabalho, relacionando os conhecimentos novos aos existentes, refletindo sobre a influência desses novos saberes na prática diária, definindo posicionamentos mais adequados. Para tanto, as novas informações precisam ter significado para os atores, bem como estes devem estar dispostos a aprender e desaprender conhecimentos, práticas e atitudes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, que teve como objetivo implementar e avaliar o Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de atenção à saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul, pode-se concluir que esses pressupostos foram alcançados, havendo a necessidade de uma continuidade das atividades e de manutenção do funcionamento do núcleo. O encerramento aconteceu durante a pandemia, um período que mostrou aos profissionais que a aprendizagem é diária, com dedicação de cada um e compartilhamento de experiências por todos. Pode-se afirmar que o NEPS foi fundamental para os profissionais do município no enfrentamento da Covid-19, já que as categorias estabelecidas durante análise dos dados podem ser reconhecidas, pois a gestão se faz muito presente no cotidiano dos profissionais, acompanhando as ações de vigilância em saúde e a assistência prestada, garantindo Equipamentos de proteção individual (EPIs) e buscando informações diárias que ajudassem no enfrentamento das situações atuais, tão atípicas para todos. Apesar do distanciamento, a educação permanente é vivenciada diariamente, da mesma forma que a educação continuada, pois ambas são necessárias para melhor entendimento de como o vírus age, as medidas de prevenção e as possibilidades de tratamento. A comunicação e vínculo entre os profissionais têm sido primordiais no processo de tomada de decisão em relação ao atendimento dos casos confirmados e suspeitos e na condução dos monitoramentos.

O programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, a partir de seu componente curricular, proporcionou reflexões e ofereceu orientações fundamentais para a construção deste estudo. Espera-se que esta pesquisa contribua para a construção do conhecimento científico em EPS, visando à qualificação dos profissionais de saúde no desenvolvimento da EPS na rede de atenção à saúde. Além disso, destaca-se a importância da gestão com o objetivo de efetivar o NEPS para potencializar as ações educativas que subsidiem os profissionais de forma que cada um se reconheça, bem como seu papel na construção do conhecimento, transformação das práticas e qualificação da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Recomenda-se que as reflexões e as discussões sobre os temas abordados nesta pesquisa não se findem junto às páginas desta pesquisa. Ao contrário,

esta proposta foi apenas mais um dos passos neste longo caminho de convívio e crescimento mútuos. O propósito do NEPS é que cada vez mais sejam oferecidos espaços de compartilhamento, nos quais a EPS realmente se consolida, através de sua força e movimento, incentivando as reflexões em espaços informais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Thais Dias. **Processo de construção de identidade e vínculo em uma equipe:** um relato de experiência. 2018. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Fundação Estatal Saúde da Família, Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Camaçari, 2018.
- ARAUJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 455-464, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Coleção Persona – Psicologia. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- BUENO, Bruna; BALESTRIN, Alsones. Inovação colaborativa: uma abordagem aberta no desenvolvimento de novos produtos. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 5, p. 517-530, set./out. 2012. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol52-num5-2012/inovacao-colaborativa-abordagem-aberta-no-desenvolvimento-novos-produtos>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- CARVALHO, Bibiana Moreira et al. Movimentos de implantação dos Núcleos Municipais de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC) na 28ª Região de Saúde. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, p. 74-84, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/7347/4902>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 443-456, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação Permanente em Saúde. In: PEREIRA, Isabel Brasil. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 162-168.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jun. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, fev. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

DOM PEDRITO. **Plano Municipal de Saúde de Dom Pedrito 2018/2121**. Dom Pedrito: Secretaria de Saúde, 2018. 54p.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13748>. Acesso em: 17 jul. 2020.

DUARTE, Maria de Lourdes Custodio *et al.*. A Implantação de um Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva no Município De Uruguaiana/RS. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 11, n. 22, p. 9-14, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/845>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FARAH, Beatriz Francisco; PIERANTONI, Célia Regina. A utilização da metodologia da Problematização no Curso Introdutório para Saúde da Família do Polo de Capacitação da UFJF. **Revista APS**, Juiz de Fora, MG, v. 6, n. 2, p. 108-119, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Pesquisa1.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FARAH, Beatriz Francisco. Educação em Serviço, Educação Continuada, Educação Permanente em Saúde: Sinônimos ou Diferentes Concepções? **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p.123-125, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Tribuna.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FRANÇA, Tania et al. Limites e possibilidades das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço: percepções dos gestores. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe3, p. 144-154, set. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000700144&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. **Educativa**, publicação interna, p. 1-7, 1999. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf?. Acesso em: 17 jul. 2020.

IKEDA, Ana Akemi; CHANG, Sandra Rodrigues da Silva. Análise de conteúdo: Uma experiência de aplicação na pesquisa em comunicação social. **Comunicação e Inovação**, São Caetano do Sul, SP, v. 6, n. 11, p. 05-13, 2005. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/618/467. Acesso em: 17 jul. 2020.

LAVICH, Claudia Rosane Perico et al. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e62261, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100403&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

LIMA, Valéria Vernaschi *et al.*. Challenges in the education of health professionals: an interdisciplinary and interprofessional approach. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1549-1562, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601549&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

LOPES, Maria Tereza Soares Rezende et al. Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, e-1161, 2019. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1303>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho. Educação permanente como instrumento de mudança na rede de atenção à saúde com foco na estratégia saúde da família: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, Natal, RN, v. 1, n. 1, p. 65-74, abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7325/5503>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MELLO, Amanda de Lemos; ARNEMANN, Cristiane Trivisiol. Educação permanente em saúde em movimento: narrativas de uma experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 8, n. 1, p. 172-180, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23640>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000300020&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

PEDUZZI, Marina *et al.*. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 121-34, jul./set. 2009. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, mar. 2020. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000400401&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Communication in the dialogical perspective of collaborative interprofessional practice in Primary Health Care. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1535-47, 2018. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-2832018000601535&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

ROZENFELD, Henrique *et al.*. **Gestão de Desenvolvimento de produtos**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, SP, v. 6, n. 1, p. 383-387, maio 2012.

SARRETA, Fernanda de Oliveira. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:
<http://books.scielo.org/id/29k48>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA e SILVA, Daniela Luciana; KNOBLOCH, Felícia. The team as a place of education: the continuing education in a Psychosocial Attention Center of alcohol and other drugs. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 325-335, jun. 2016. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200325&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. esp 2, p. 16-24, dez. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0016.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; PEDUZZI, Marina. Educação no Trabalho na Atenção Primária à Saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir

comunicativo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1018-1032, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Roberta Rayssa Magalhães da. **Núcleo de Educação Permanente na Saúde: um plano de intervenção em Jaboatão dos Guararapes - PE**. 2012. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2012, 24f. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30757>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOUZA, Geisa Colebrusco de et al. Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 642-649, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000400642&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A Educação Permanente da Equipe de Enfermagem para o Cuidado nos Serviços de Saúde Mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 287-295, jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200325&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; MEIRELES, Everson; PEDUZZI, Marina. Interprofessional practices and readiness for interprofessional learning among health students and graduates in Rio Grande do Sul, Brazil: a cross-sectional study. **Journal of Interprofessional Care**, Londres, p. 1-9, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13561820.2020.1773419>. Acesso em: 17 jul. 2020.